

## PERFIL DO ALUNO - ANÁLISE FEITA PELO CG

### Princípios

Apesar de os princípios enumerados neste documento conduzirem à construção de uma escola ideal, é necessário ter em atenção os alunos que se situam fora do intervalo proposto pelo perfil do aluno.

Concordamos em absoluto com o princípio G que refere que “educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência”, pelo que consideramos que este projeto não pode ser implementado de ânimo leve e no imediato.

Para dar cumprimento ao princípio H, “Valorizar o saber – toda a ação, de forma reflexiva, deve ser sustentada num conhecimento efetivo. A escola tem como missão despertar e promover a curiosidade intelectual e criar cidadãos que, ao longo da sua vida, valorizam o saber”, é primordial cortar com o paradigma da escola assente nos resultados académicos e no cumprimento de programas e metas.

### Visão

É de valorizar a visão apresentada, no sentido em que aponta para o reforço de:

- aulas práticas;
- projetos;
- participação em atividades de voluntariado;
- articulação com a comunidade local a todos os níveis.

Relevamos ainda o facto de todas estas atividades realizadas pelos alunos serem parte integrante do seu currículo, devendo, portanto, refletir-se na sua avaliação, à semelhança do que já acontece no ensino superior e no mundo do trabalho.

Coloca-se-nos, no entanto, uma questão: como vai a escola operacionalizar tudo isto?

Consideramos ainda que os docentes deverão receber formação altamente qualificada para desempenharem com eficácia e eficiência a função de professor orientador/moderador.

### Valores

Os valores apresentados são, sem sombra de dúvida, os que devem reger a nossa sociedade. Pressupõem, no entanto, que existam projetos que envolvam os pais e a família no desenvolvimento de valores (formação para pais, docentes e não docentes).

## **Competências-chave**

Da análise das competências-chave, consideramos que:

- é necessário complementar o currículo com aulas de psicologia, sociologia, formação cívica, nutricionismo, educação sexual, inteligência emocional e meditação, entre outras;
- desenvolver parcerias;
- investir em formação nas áreas artísticas.

## **Implicações práticas**

Tendo em conta o título do item, pensámos que teríamos acesso a toda a operacionalização deste processo. Lamentavelmente, concluímos que todo ele é muito pouco prático e concreto, pelo que colocamos algumas questões:

- Quais os conhecimentos a transmitir?
- Que técnicas para o fazer?
- Quem transmite o conhecimento?
- De que forma é transmitido?
- Em que espaços decorrem as atividades?
- Que formação e para quem?
- Avaliação, como?

## **Comentários**

Tendo em conta a realidade atual das escolas, nomeadamente a escassa existência de meios tecnológicos, de técnicos especializados e de assistentes operacionais, associada à inexistência de formação gratuita para o pessoal docente, questionamo-nos sobre a forma como vai ser operacionalizado este ambicioso projeto.

Consideramos que todo este projeto assenta, acima de tudo, numa mudança de mentalidades e, atendendo a que uma mudança de mentalidades demora décadas, receamos que este documento seja só mais uma reforma em que, apesar de se mudarem currículos, programas, nomes de disciplinas, carga horária, tudo fica na mesma...